

## SANEAMENTO BÁSICO E PREVENÇÃO DA CÓLERA NA GUINÉ-BISSAU: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE BIOLOGIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sãozinha Jorge Sousa <sup>1</sup>

Bleita João <sup>2</sup>

Márcia Freire Pinto <sup>3</sup>

### RESUMO

Na Guiné-Bissau, a ausência de saneamento básico é um problema estrutural severo. Cerca de 53% da população não tem acesso à água potável e apenas 17% da zona rural possui banheiros. A proximidade entre as fossas e os poços, aliada ao esgoto a céu aberto, contamina a água de consumo, provocando doenças diarreicas frequentes e aumentando o risco de epidemias de cólera, a exemplo da ocorrida em 2008, que registrou 7.000 infectados e 133 morte. A partir desse cenário, torna-se necessária uma abordagem interdisciplinar entre Biologia e Educação em Saúde para proporcionar maior conhecimento sobre essa questão. Porém, verifica-se a falta de recursos nas escolas públicas, que não dispõem de laboratórios ou microscópios para o ensino de Biologia. Com isso, buscou-se caracterizar as diferentes ferramentas didáticas de baixo custo e acessíveis, para propor alternativas no ensino sobre doenças relacionadas à falta de saneamento básico, especificamente a cólera. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica no Google Acadêmico, selecionando cinco artigos de um total de nove analisados, tendo como critérios de inclusão os que focassem em doenças por falta de saneamento, fossem realizados na Guiné-Bissau ou locais semelhantes, e propusessem práticas de ensino ou oficinas de saúde comunitária. Dentre as ferramentas elencadas, uma das que se mostra altamente eficaz é o microscópio a laser caseiro, construído com uma seringa e um apontador laser. Esse equipamento projeta os microrganismos vivos (como protozoários) na parede, proporcionando uma visualização direta que facilita a compreensão de estudantes e moradores sobre o perigo invisível da água contaminada. A partir dessa observação prática, a comunidade é instruída sobre a necessidade de ferver a água, utilizar filtros de barro e construir fossas seguras e baratas. Conclui-se que integrar o ensino a recursos de baixo custo é uma estratégia preventiva eficaz. Dessa forma, se promove a inclusão e a transformação social ao capacitar populações vulneráveis para a autogestão da saúde, reduzindo o impacto da falta de infraestrutura governamental, promovendo a transformação social.

Palavras-chave: Doenças hídricas; Ferramentas didáticas; Qualidade da água; Participação comunitária; Metodologias ativas.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: sousasaozinha.jorge@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: joaobleita@gmail.com

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: marcia.freire@unilab.edu.br

**Palavras-chave:** Doenças hídricas; Ferramentas didáticas; Qualidade da água; Participação comunitária.

---

ICEN, CE, Discente, sousasaozinha.jorge@gmail.com<sup>1</sup>

ICEN, CE, Discente, joaobleita@gmail.com<sup>2</sup>

ICEN, CE, Docente, marcia.freire@unilab.edu.br<sup>3</sup>